



ENSINAR COM AS MÃOS, APRENDER COM O CORAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DE LIBRAS NO PIBID

Vitória Leite Cardoso¹
Luciene Márcia Ribeiro²
Bruna Moraes³
Alessandra Oliveira Arguejos⁴
Jose Carlos de Oliveira⁵

RESUMO

Este relato de experiência apresenta as ações desenvolvidas por um grupo de pibidianas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), voltadas ao ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. As atividades foram realizadas em uma escola pública municipal de Uberlândia (MG), sob orientação e acompanhamento da professora supervisora do subprojeto Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras. Foram promovidas oficinas temáticas com o objetivo de apresentar a Libras como língua, cultura e instrumento de acessibilidade, utilizando vídeos, músicas, jogos, dinâmicas e materiais interativos. A proposta didático-pedagógica baseou-se em uma abordagem dialógica e multimodal, alinhada aos princípios da educação inclusiva e aos marcos legais brasileiros. O processo visou promover a aquisição linguística e reflexões sobre diversidade. Os resultados observados revelam o envolvimento ativo dos estudantes nas atividades propostas e o fortalecimento das competências pedagógicas das pibidianas. O projeto reafirma o PIBID como espaço formativo e destaca o ensino da Libras como prática de cidadania e inclusão.

Palavras-chaves: PIBID, Libras, Ensino fundamental, Inclusão, Formação docente.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado pelo Ministério da Educação, tem como objetivo fomentar a formação inicial de professores para a

¹Graduanda em Letras-Libras pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), bolsista do PIBID Letras-Libras, vitoria.cardoso1@ufu.br;

²Graduanda em Letras-Libras pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), bolsista do PIBID Letras-Libras, lucienemarcia@ufu.br;

³Graduanda em Letras-Libras pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), bolsista do PIBID Letras-Libras, bruna.santos2@ufu.br;

⁴Professora supervisora do PIBID Letras-Libras. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), aarguejos@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Professor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), coordenador de área do PIBID Letras-Libras, carlosoliveira@ufu.br.





Educação Básica, por meio de parcerias entre instituições de ensino superior (IES) e escolas públicas. O programa proporciona experiências que articulam teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento das competências necessárias à docência e para a construção da identidade profissional desde a graduação.

A relevância do PIBID torna-se ainda mais significativa quando contempla temáticas voltadas à inclusão e à diversidade linguística. Este artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido por pibidianas do curso de Letras: Português com Domínio de Libras da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em uma escola pública municipal de Uberlândia (MG), com uma turma do 9º ano do ensino fundamental⁶. O projeto teve como foco o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para estudantes ouvintes, buscando promover reflexões sobre acessibilidade, identidade surda e inclusão escolar, de forma contextualizada e significativa.

O objetivo deste relato é apresentar as ações desenvolvidas no Subprojeto Interdisciplinar Língua Portuguesa/Libras e refletir sobre seus desdobramentos pedagógicos, evidenciando as contribuições do PIBID para a formação docente inicial e para o fortalecimento de práticas inclusivas na escola pública.

A proposta pedagógica foi orientada por uma abordagem dialógica e interativa, sobre a linguagem como mediação social e nos marcos legais da educação inclusiva no Brasil. O ensino de Libras na escola básica justifica-se pela necessidade de desmistificar a língua de sinais e promover a consciência cidadã, ampliando o respeito à diversidade linguística e cultural. As oficinas foram planejadas e aplicadas de forma colaborativa, articulando momentos de estudo teórico, prática de sinais e reflexões sobre inclusão.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa, de caráter descritivo, fundamentada em uma abordagem participante. As ações foram realizadas ao longo do primeiro semestre letivo de 2025.

⁶ A turma era composta por 35 estudantes ouvintes.





Antes do início do projeto, foi solicitada às famílias a autorização para a participação dos alunos nas atividades propostas, garantindo o consentimento dos responsáveis e a preservação da identidade dos participantes. Todas as ações foram conduzidas conforme as orientações da escola e do programa, assegurando o tratamento ético e responsável das informações registradas.

As técnicas utilizadas compreenderam a observação participante e o registro em diário de campo, elaborados pelas bolsistas durante a execução das atividades. Esses registros funcionaram como instrumentos de coleta de dados, permitindo analisar o engajamento, a interação e as interpretações dos estudantes ao longo do processo.

O planejamento e o alinhamento dos conteúdos foram definidos em reuniões conjuntas entre a equipe do subprojeto PIBID Letras-Libras, a supervisora da escola e as bolsistas, de modo a garantir a adequação das propostas ao contexto escolar. As intervenções consistiram em oficinas temáticas elaboradas e aplicadas pelas pibidianas, sob acompanhamento da professora supervisora e da coordenação do subprojeto, configurando um processo colaborativo de formação entre a universidade e a escola básica.

As oficinas foram orientadas por uma abordagem dialógica e multimodal, utilizando recursos como vídeos musicais interpretados em Libras, apresentações com slides, materiais impressos, jogos interativos e dinâmicas de grupo, com ênfase no uso prático da Libras como forma de comunicação e expressão.

O processo avaliativo foi contínuo e qualitativo, centrado na observação do engajamento dos estudantes, na participação nas oficinas e na capacidade de aplicar os sinais aprendidos em situações comunicativas. As observações e registros das pibidianas serviram de base para o planejamento das atividades seguintes, fortalecendo o caráter formativo e reflexivo da proposta.

REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica deste trabalho se sustenta em três eixos que orientaram a concepção das oficinas e o desenvolvimento da intervenção pedagógica: a perspectiva interacionista da linguagem, a natureza linguística da Libras e a inclusão como direito fundamental.





A perspectiva interacionista vygotskyana (1987, 1989), que compreende a linguagem como o principal instrumento de mediação do pensamento, orientou o ensino de Libras neste projeto. Segundo o autor, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre a partir das interações sociais (plano interpessoal), que posteriormente são internalizadas pelo sujeito (plano intrapessoal). Assim, o conhecimento é construído de forma ativa e colaborativa.

Além da perspectiva interacionista, este trabalho reconhece a Libras como uma língua completa e complexa, e não apenas como um conjunto de gestos. Moraes (2013) destaca que seus sinais refletem elementos estruturais próprios, o que a posiciona como um sistema linguístico autônomo, com fonologia, morfologia e sintaxe específicas.

Segundo Quadros e Karnopp (2007) e Quadros, Pizzio e Rezende (2009), a Libras é estruturada a partir de cinco parâmetros: configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação e expressões não manuais, que constituem sua gramática visoespacial.

Diferentemente das línguas orais, ela depende da visão e do espaço, fazendo do corpo o principal meio de expressão de ideias e significados. Essa compreensão teórica orientou as práticas desenvolvidas nas oficinas, que buscaram valorizar os aspectos expressivos e culturais da Libras como forma de linguagem legítima.

Por fim, este trabalho compreende a inclusão como um direito fundamental. Essa concepção se ancora nos princípios da Constituição Federal de 1988, que estabelece a educação como direito de todos, e em marcos legais como a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, e a Lei nº 12.319/2010, que regulamenta a profissão de tradutor e intérprete de Libras.

Tais normativas, reforçadas por legislações complementares sobre acessibilidade e educação bilíngue de surdos, indicam as responsabilidades da escola e do professor na eliminação de barreiras comunicacionais e atitudinais. Nesse contexto, o ensino de Libras na escola pública pode ser entendido como uma prática pedagógica de inclusão e formação cidadã, que busca promover o respeito à diversidade linguística e cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÕES





A intervenção com as oficinas de Libras apresentou resultados expressivos no desenvolvimento linguístico e social dos estudantes. As atividades alcançaram o propósito de

introduzir os fundamentos da Libras e promover reflexões sobre acessibilidade e inclusão. O aprendizado ocorreu de forma prática e significativa, como na oficina sobre alimentos, em que o vocabulário foi utilizado em situações comunicativas cotidianas.

Quadro 1: Síntese das oficinas e principais resultados

Oficina	Objetivos	Conteúdos principais	Resultados observados
1. Aula inaugural	<ul style="list-style-type: none"> * Contextualizar a história da educação de surdos e o surgimento da Libras. * Ensinar o alfabeto manual e promover o uso básico. 	<ul style="list-style-type: none"> * História da educação de surdos (Congresso de Milão, INES). * Diferença entre língua e linguagem; terminologia (surdo). * Alfabeto manual e prática de sinalização de nomes. 	<ul style="list-style-type: none"> * Compreensão dos marcos históricos e da trajetória de reconhecimento da Libras. * Reflexão sobre terminologias e identidade. * Aquisição do alfabeto manual.
2. Sinais/Vocabulário: objetos, cores e cotidiano	<ul style="list-style-type: none"> * Ampliar o vocabulário dos alunos em Libras, com foco em objetos e cores. * Estimular o uso prático e a interação comunicativa. 	<ul style="list-style-type: none"> * Vocabulário temático. * Estruturação de pequenas frases. * Uso de recursos lúdicos e contextualizados (caixas com imagens e sinais). 	<ul style="list-style-type: none"> * Ampliação do repertório lexical. * Aplicação prática dos sinais em interações. * Consolidação da compreensão da necessidade do uso contínuo para aprendizado efetivo.



Continuação - Quadro 1: Síntese das oficinas e principais resultados

3. Práticas de leitura, escrita e compreensão	<ul style="list-style-type: none"> * Ampliar a prática de leitura e escrita em Libras. * Estimular a compreensão e produção de sinais em situações comunicativas simples. 	<ul style="list-style-type: none"> * Vocabulário relacionado á animais e apresentações. * Atividades de leitura e escrita (caça-palavras, tradução, associação imagem/sinal). Uso de recursos audiovisuais. 	<ul style="list-style-type: none"> * Ampliação da consciência sobre o papel da Libras na acessibilidade comunicacional. * Melhoria na compreensão e produção de sinais em contexto prático.
4. Ensino dos 5 Parâmetros da Libras	<ul style="list-style-type: none"> * Apresentar e explicar os cinco parâmetros estruturais da Libras e sua importância na diferenciação dos sinais. 	<ul style="list-style-type: none"> * Cinco parâmetros da Libras: configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação e expressões não manuais. * Exemplos práticos de diferenciação. 	<ul style="list-style-type: none"> * Compreensão dos cinco parâmetros como elementos fundamentais da estrutura linguística. * Melhoria da precisão na execução dos sinais. * Reconhecimento do caráter sistemático da língua.
5. Oficina de alimentos em Libras	<ul style="list-style-type: none"> * Ensinar e ampliar o vocabulário em Libras relacionado á alimentos. * Desenvolver a memorização por meio da contextualização. 	<ul style="list-style-type: none"> * Vocabulário temático (82 sinais em categorias). * Contextualização com experiências de consumo. * Dinâmica final de sinalização de itens de café da manhã. 	<ul style="list-style-type: none"> * Ampliação significativa do vocabulário no campo semântico. * Consolidação do aprendizado por meio da prática. * Desenvolvimento da cooperação e do protagonismo dos alunos.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Os registros indicam que os estudantes passaram a reconhecer a dimensão cultural e o valor da língua de sinais, aspectos fundamentais para a construção da identidade surda. A





apresentação dos marcos legais da Libras contribuiu para a compreensão da acessibilidade como direito, reforçando o papel da escola na eliminação de barreiras comunicacionais. Também foram discutidas formas adequadas de interação com pessoas surdas e o papel do intérprete, favorecendo a autonomia e o protagonismo da pessoa surda.

Para as pibidianas, o projeto representou uma oportunidade concreta de vivenciar o cotidiano escolar, participando de atividades institucionais como mostras pedagógicas, feiras científicas e reuniões de professores. Essa imersão na Educação Básica proporcionou contato direto entre teoria e prática, fortalecendo competências de reflexão e planejamento. A experiência evidenciou a importância da formação situada e colaborativa, em que a prática pedagógica também se constitui como espaço de aprendizagem e de construção da identidade profissional docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no âmbito do PIBID evidenciou o potencial formativo do ensino de Libras como prática integradora entre universidade e escola. As oficinas possibilitaram aos estudantes um contato significativo com a língua de sinais, favorecendo a ampliação de perspectivas sobre comunicação e inclusão.

Os resultados alcançados indicam que a aprendizagem da Libras pode contribuir para a construção de uma cultura escolar mais aberta à diversidade e ao reconhecimento das diferenças. As discussões realizadas ao longo do projeto suscitaram entre os participantes reflexões sobre o papel da escola na promoção de acessibilidade e respeito às identidades surdas, apontando caminhos para práticas pedagógicas mais sensíveis e colaborativas.

Para as pibidianas, as trocas com os estudantes e a participação nas ações da escola contribuíram para fortalecer a compreensão do ensino como um processo compartilhado e em constante construção.

De modo geral, a experiência reafirma a importância de iniciativas que articulem formação docente e educação inclusiva, demonstrando que a inserção de temas ligados à Libras no currículo da escola básica pode favorecer uma formação mais crítica e cidadã.





AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Em especial, à colega Michelly Santos, cuja dedicação e entusiasmo foram fundamentais nas etapas iniciais do projeto, deixando aprendizados e marcas significativas de parceria.

Estendem também seus agradecimentos ao professor José Carlos de Oliveira e à professora Alessandra Oliveira Arguejos, pela orientação, incentivo e apoio constantes ao longo do programa, cuja atenção e profissionalismo foram essenciais para o desenvolvimento desta experiência formativa.





REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: de 5 de outubro de 1988.**

Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 2 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 25 abr.2002.

Disponível em: Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010.** Regula a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 set. 2010. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm. Acesso em: 2 ago. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, DF: CAPES, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 2 set. 2025.

MORAES, Luciana Viegas Alves Craveiro. **A gramática da língua brasileira de sinais: aspectos sintáticos.** 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Orientador: Sérgio de Moura Menuzzi. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/88341>. Acesso em: 28 jul. 2025.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. **Língua Brasileira de Sinais I.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificaf/linguaBrasileiraDeSinaisI/assets/459/Texto_base.pdf. Acesso em: 1 ago. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

